

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente

Atena Editora



 Editora
Atena
www.atenaeditora.com.br

Ano
2018

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONDIÇÃO DO
TRABALHO DOCENTE**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: formação de professores e a condição do trabalho docente / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. 241 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 8)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-81-3
DOI 10.22533/at.ed.813180404

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA

Jessica Kelly Sousa Ferreira6

CAPÍTULO II

A SEMIÓTICA DOCENTE: AVALIAÇÃO DOS DOCENTES FRENTE AOS SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA

Mayara Lopes de Freitas Lima, Pedro Henrique Vanderley da Silva Carneiro e Otacílio Antunes Santana.....19

CAPÍTULO III

APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DOCENTE PARA ATUAR COM BEBÊS: IDENTIDADES E SABERES EM FOCO

Tacyana Karla Gomes Ramos.....32

CAPÍTULO IV

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E O ADOECIMENTO PSÍQUICO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA

Suênia Aparecida da Silva Santos, Erivânia da Silva Marinho, Maria Nazaré dos Santos Galdino e Maria das Graças Miranda Ferreira da Silva..... 45

CAPÍTULO V

ATITUDES FRENTE AO RUÍDO NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA ANÁLISE COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Luana Vanessa Soares Fernandes, Isabelly Santana de Medeiros, Mariana Camila Pereira da Paz, Pollyana Veríssimo de Araújo e Viviany Silva Araújo Pessoa 54

CAPÍTULO VI

BACHAREL INICIANTE NA CARREIRA DOCENTE: A FORM-AÇÃO EM XEQUE

Kadma Lanúbia da Silva Maia e Rosália de Fátima e Silva67

CAPÍTULO VII

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SIGNIFICANDO E RESSIGNIFICANDO O ESPAÇO DA CRIANÇA

Débora Kelly Pereira de Araújo e Soraya Maria Barros de Almeida Brandão80

CAPÍTULO VIII

INVESTIGAÇÃO DA PREPARAÇÃO DOS PROFESSORES PARA TRABALHAR OS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA ESCOLA ESTADUAL GOVERNADOR DIX-SEPT ROSADO EM MOSSORÓ/RN

Daniela Juny da Silva Cavalcante, Regina Lúcia Costa Augusto, Maria Resilane dos Santos Mateus e Normandia de Farias Mesquita Medeiros..... 91

CAPÍTULO IX

O MÉTODO BIOGRÁFICO E A FORMAÇÃO DOCENTE: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES

Gessione Moraes da Silva, Francisco de Assis Marinho Moraes, José Clovis Pereira de Oliveira, Antonio Leonilde de Oliveira e Cícero Nilton Moreira da Silva 98

CAPÍTULO X

O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES

*Francisca das Chagas da Silva Alves, Fernanda Pereira da Silva, Juliana Silva Galvão
e Raqueline Castro de Sousa Sampaio109*

CAPÍTULO XI

O PROFESSOR-INSTRUTOR "TAREFA POR TEMPO CERTO" NO ENSINO SUPERIOR
MILITAR DA MARINHA: SABERES E FORMAÇÃO DOCENTE

Hercules Guimarães Honorato121

CAPÍTULO XII

O REFLEXO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO
NA IDADE CERTA - PNAIC EM UM MUNICÍPIO PARAIBANO

Cláudia Costa dos Santos e Ronaldo dos Santos136

CAPÍTULO XIII

OS LIMITES E AS CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PROEF-2 PARA A
FORMAÇÃO DE EDUCADORES/AS DE JOVENS E ADULTOS

Márcio Fernando da Silva e Santuza Amorim da Silva147

CAPÍTULO XIV

PROFESSORES QUE ESTUDAM, ALUNOS QUE APRENDEM: A IMPORTÂNCIA DA
AUTOFORMAÇÃO DOCENTE

*Ana Cristina de Almeida Cavalcante Bastos, Ana Paula Soares Loureiro Rodrigues e
Layanna de Almeida Gomes Bastos162*

CAPÍTULO XV

PROFISSÃO DOCENTE E SÍNDROME DE BURNOUT: ADOECIMENTO E PERCA DE
SENTIDO

Guilherme de Souza Vieira Alves174

CAPÍTULO XVI

REALIZAÇÃO DE FEIRA DE CIÊNCIAS POR MEIO DE PROJETOS: CONTRIBUTOS PARA
ESTUDANTES DA LICENCIATURA E DA EDUCAÇÃO BÁSICA

*Renan Bernard Gléria Caetano, Joceline Maria da Costa Soares, Ludymilla Nunes
Coelho de Araujo, Christina Vargas Miranda e Carvalho e Luciana Aparecida Siqueira
Silva181*

CAPÍTULO XVII

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES MEDIADO PELAS
TECNOLOGIAS

*Ludymilla Nunes Coelho de Araujo, Isabela Rangel da Silva, Lidiane Machado
Dionizio, Renan Bernard Gléria Caetano, Christina Vargas Miranda e Carvalho e
Luciana Aparecida Siqueira Silva195*

CAPÍTULO XVIII

ROBÓTICA EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS EXATAS
E DA NATUREZA: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR

João Paulo da Silva Santos, Ross Alves do Nascimento, Alexandro Cardoso Tenório e

Rodrigo Caitano Barbosa da Silva.....204

CAPÍTULO XIX

**TENDÊNCIAS NA PESQUISA E ABORDAGEM SOBRE FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE
NO BRASIL: IMPASSES TEÓRICO-METODOLÓGICOS, CONTINUIDADES E
PERSPECTIVAS**

Cristina Ferreira Enes.....219

Sobre os autores.....233

CAPÍTULO I

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA

Jessica Kelly Sousa Ferreira

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA

Jessica Kelly Sousa Ferreira

Universidade Estadual da Paraíba

Mogéiro – Paraíba

RESUMO: O presente artigo tem o objetivo de analisar a formação do professor de Língua Inglesa, com enfoque no uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) entendendo como a formação inicial docente trabalha e qualifica para o uso destas, e como a formação continuada favorece o trabalho do professor neste novo paradigma. Nesta perspectiva, procuramos compreender como o ensino de Língua Inglesa atrelado ao uso das TIC em sala de aula pode contribuir para a efetivação de um ensino e aprendizagem da língua mais real, dinâmico e significativo. Fundamentados nos estudos que afirmam que as transformações éticas e sociais ocorridas nas sociedades geram a necessidade de uma formação diversificada de professores, e que assim sugerem ainda que a formação contínua do docente é importante, pois pode corrigir distorções da formação inicial e auxiliar nas transformações necessárias que estejam ocorrendo, tais como o uso das tecnologias. Deste modo, percebemos que a nova ordem mundial que se desenha a partir da globalização, e que dissemina o uso das inovações tecnológicas traz à tona a necessidade de correlacionar o ensino de língua inglesa e o uso das tecnologias na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias da Informação e Comunicação, Formação de professores, Língua Inglesa.

1 INTRODUÇÃO

A globalização e a modernidade trouxeram à tona diversas transformações que englobam não apenas a sociedade de forma geral, como também os ambientes escolares. Sendo assim, tais mudanças afetam os âmbitos, sociais, políticos, econômicos, culturais e também os educacionais. E, dessa forma, transformam a maneira na qual as pessoas pensam, agem e interagem em sociedade.

Nesta perspectiva, entendemos que as transformações ocorridas através da proliferação das ideias globalizadas, tornam as vivências e convivências mais dinâmicas, interativas e reais. Essa interação é, por vezes, proporcionada através do uso das tecnologias da informação e comunicação, tais como computadores, tablets, celulares, smartphones, e mais acentuadamente, com o uso da internet.

Os estudos de Imbernon (2002) demonstram a relação entre a instituição educativa, e as mudanças da comunidade, sejam elas culturais, artísticas, científicas, etc. Afirmando ainda que as mudanças geradas pelos meios de comunicação e tecnologias geram também mudanças na transmissão de conhecimentos, acarretando assim na constituição de um novo modelo de instituição educativa, de professor, e de todos aqueles que fazem a educação.

O mundo encontra-se conectado, as pessoas também, as informações e os conhecimentos são constantemente compartilhados de forma democrática, os saberes são facilmente acessados por todos. Tal fato nos leva a observar que as escolas, e os professores não podem deixar de lado esse novo paradigma emergente, dessa forma, a formação do professor deve permitir que essas tecnologias sejam cada vez mais inseridas de forma efetiva nos ambientes da sala de aula, contribuindo para a concretização de um trabalho mais real e dinâmico em sala de aula.

Essa inserção torna-se mais acentuada e emergente nas salas de aula de Língua Inglesa, visto que, o contexto da globalização permite que o Inglês tenha se tornado cada vez mais uma língua universal, utilizada na maioria das relações comerciais e culturais ao redor do mundo. Observamos ainda que o Inglês é encontrado também corriqueiramente nos diversos programas, aplicativos e recursos presentes nas tecnologias da informação e comunicação.

Moita Lopes (2003) sugere que o professor de Língua Inglesa deve tomar consciência do mundo em que está situado, entendendo que a globalização assola o mundo através de discursos que são, em sua maioria, em Inglês, e que chegam aos mais diversos locais através das redes de divulgação de informação, principalmente pela TV e Internet. Assim, é mister que o professor de Língua Inglesa estabeleça um elo entre as tecnologias e o ensino da língua, utilizando a tecnologia de forma mediadora, enquanto ambiente de aprendizagem e como um canal de interação entre a língua, o professor, e os alunos.

Nesse sentido, buscamos analisar se a formação do professor de Língua Inglesa completa a capacitação e o trabalho para o uso das novas tecnologias em sala de aula, já que a inserção destes instrumentos tem se tornado urgente e necessária nas salas de aulas atuais.

2 FORMAÇÃO DO PROFESSOR

A formação do professor é um elemento fundamental para o bom andamento do trabalho pedagógico. Embora o sistema e a prática educacional sejam formados por sujeitos diversos, a figura do docente ainda é determinante para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma satisfatória, ou não.

De acordo com Neto (2006a) não somente os governos, mas também os pesquisadores em educação, gestores de sistemas e professores têm demonstrado interesse na formação de professores, tornando-a assim um elemento de políticas, pesquisas e avaliações educacionais, tendo como enfoque não apenas a formação inicial, mas também a formação continuada dos docentes. Assim, o interesse pela formação profissional dos profissionais da educação corresponde também à preocupação com a necessidade de incentivos que deem conta dos desafios impostos pela educação.

Ainda segundo Neto (op.cit., p. 58):

A instituição dos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1995, a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/96) e da Lei do Fundef (Lei 9424/96) e de um número de decretos, resoluções, pareceres e instituições normativas que surgem para regulamentar, no detalhe, dispositivos gerais das Leis mencionadas nos fornecem o quadro legal que baliza a formação de professores no país. Eles estabelecem os princípios, as concepções, os conceitos, as diretrizes do currículo que embasam a formação de professores para a Educação Básica, bem como os espaços institucionais onde essa formação se deva fazer.

A importância da formação dos professores pode ser verificada quando analisamos o aparato legal que fundamenta as políticas públicas que embasam a formação dos professores. Verificamos que muitas ações já foram e são direcionadas no âmbito da formação docente, na busca de tornar o professor apto no desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem que acompanhem de forma satisfatória as transformações ocorridas na sociedade. Em contrapartida, Kleiman (2001) atenta para o fato de que essa diversidade de pesquisas e iniciativas pode acarretar uma complexidade, visto que a produção de conhecimento passa a ter um caráter instável e múltiplo.

Rafael (2001) pontua, como tríade essencial a essa formação, o envolvimento de três elementos importantes, que são: o professor, o aluno e o conteúdo. Essa relação mútua dá ainda mais importância à formação do professor, visto que é ela que prepara o professor não somente em relação aos conteúdos de disciplinas específicas, mas também de novos saberes demandados pelas transformações sociais, que mesmo de forma involuntária, permeiam os universos das salas de aula.

Rafael (op.cit.) corrobora ainda que a prática do professor reflete à necessidade do domínio do conhecimento específico, como também de outros saberes e conteúdos, para atender as necessidades de situações diversas na sala de aula. Nesse sentido, o autor afirma que o professor precisa ser um adaptador, construindo e reconstruindo conceitos, que nem sempre são previstos pelas teorias abordadas na universidade, mas que se tornam objetos próprios da situação de ensino.

Essa adaptação e atualização que o professor precisa realizar em sala de aula é promovida, por vezes, pela transformação e modernização que abarca as sociedades e seus sujeitos. Tais transformações demonstram que o trabalho docente, assim como o processo de ensino e aprendizagem precisam ser constantemente redimensionados, e essa redimensão é embasada na preparação fornecida pela formação inicial e continuada do professor.

Veremos a seguir contribuições acerca da formação do professor atrelada às transformações e modificações promovidas pela disseminação do uso das tecnologias da informação e comunicação, no ambiente das escolas, e, especificamente, das salas de aula.

2.1 Formação do professor para o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC).

Ao tratar especificamente da formação do professor em relação à inserção das inovações tecnológicas no ambiente da sala de aula, Bastos (2010, p. 43) identifica alguns problemas quando afirma que:

A formação de docentes para o uso das TIC no processo de ensino/aprendizagem é uma questão recente na América Latina e ocorre com o amadurecimento dos processos de modernização tecnológica das escolas. Grande parte dos formadores de docentes na região sequer está no grupo dos chamados “imigrantes digitais”, isto é, não tiveram a oportunidade de se habilitar à adoção das novas tecnologias anos após sua própria formação docente e no exercício profissional em escolas desprovidas dessa tecnologia. Muitos continuam, de fato, à margem das inovações. Grande parte – talvez a maioria- dos docentes em exercício nas escolas primárias e secundárias não aprendeu os rudimentos do uso das novas tecnologias e muito menos suas aplicações educacionais durante a formação.

Compreendemos que a formação inicial da maioria dos docentes não oferece subsídios para que os professores se capacitem quanto ao uso das tecnologias atrelado ao processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, as escolas têm se modernizado de forma gradativa, mas alguns professores, por motivos diversos, ainda não acompanharam essa modernização. A situação se agrava se observarmos que os alunos já utilizam e dominam as tecnologias em sua vivência cotidiana, o que acentua a necessidade da inserção desses recursos no processo educativo.

Essas considerações nos levam a crer que o currículo da formação inicial dos professores ainda é tradicional, e evita a abertura para inovações educativas. Esse tradicionalismo gera, também, uma contradição ao relacionarmos a teoria e à prática, visto que a realidade da sala de aula traz à tona à urgência quanto ao uso de metodologias dinâmicas e inovadoras, que acompanhem o ritmo das transformações sociais e tecnológicas que atingem as sociedades e os alunos.

Dessa forma, é notório que o currículo ainda é fragmentado e disperso. De acordo com Bastos (op. cit.) apenas 30% das disciplinas correspondem a disciplinas específicas, e dentre elas, o tempo dedicado ao tema das tecnologias é ínfimo, ou por vezes, inexistente.

Vale salientar ainda que nas vezes em que as tecnologias são abordadas na formação inicial dos docentes, essa abordagem privilegia a técnica e o domínio dos aparatos, mas não viabiliza o uso efetivo em sala de aula, nem dá condições para que estas tecnologias funcionem como um auxílio para o trabalho do professor, assim como para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

No Brasil, Bastos (op.cit.) ainda aponta que em 2009 demonstra-se, mesmo que de forma ilustrativa, uma preocupação com a formação tecnológica do professor, quando a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, em seu decreto de nº 6.755/2009, aponta como um de seus dez objetivos:

“IX- Promover a atualização teórico-metodológica nos processos de formação dos profissionais do magistério, inclusive no que se refere ao uso das tecnologias de comunicação e informação nos processos educativos”.

Essas diretrizes ainda são ilustrativas, visto que, na maioria das vezes observamos que embora existam políticas públicas e direcionamentos que demonstrem a preocupação com esse novo paradigma, a efetiva inserção da relação entre TIC e ensino aprendizagem nos cursos de formação inicial ainda tem sido limitada.

Nesta perspectiva, Bastos (op.cit.) aponta ainda para uma reforma da formação inicial docente, que favoreça a atualização e preparação do professor para o uso real das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. E que, além disso, quebre o paradigma reducionista da crença que o acesso às tecnologias é suficiente, privilegiando assim, a utilização. Corroborando com essa ideia Gatti (2008) afirma que as transformações éticas e sociais ocorridas nas sociedades geram a necessidade de uma formação diversificada de professores.

Em contrapartida, Prado e Silva (2009) caracterizam que a integração das tecnologias ao currículo é complexa e engloba fatores diversos, tais como: a implantação de infraestrutura tecnológica; o letramento digital e a inserção dos envolvidos no mundo tecnológico; políticas consistentes, dentre outros, mas aponta a formação dos professores, gestores e educadores como principal elemento.

Considerando assim que a formação inicial docente, na perspectiva abordada aqui, não é, em sua maioria, satisfatória e não prepara os professores para a realidade das salas de aula, e que o enfrentamento da realidade e o cotidiano do ensino emerge a inserção das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, torna-se necessário assim que os docentes busquem alternativas que preencham as lacunas deixadas pela formação inicial, alternativas estas que os capacitem de maneira satisfatória para o uso das TIC atrelado ao ensino. Uma das possíveis opções para colaborar com a formação tecnológica do professor é a formação e atualização continuada.

2.2 Formação continuada para o uso das TIC no processo de ensino e aprendizagem.

Corroborando com a perspectiva abordada no tópico anterior, Bettega (2010, p.43) sugere que “a formação contínua do professor é fundamental, pois visa corrigir distorções de sua formação inicial, e também contribui para uma reflexão acerca de mudanças educacionais que estejam ocorrendo”.

Preocupações com o andamento do processo educacional, almejando que o ensino seja satisfatório não somente para o trabalho do professor, como também para os alunos, acentua a necessidade de o profissional atualizar-se constantemente, buscando a preparação para explorar de forma satisfatória novas perspectivas no ambiente da sala de aula.

Paulatinamente, a formação continuada deixa de ser considerada apenas como meio de sanar as falhas da formação inicial, mas passa a ser também um

caminho para acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade, e conseqüentemente, nos sujeitos que fazem o sistema educacional. Sabemos que a modernização, e a globalização geram transformações significativas na sociedade. Essas transformações modificam, ainda, a maneira na qual as pessoas interagem, pensam, analisam e interpretam informações, e conseqüentemente constroem conhecimentos.

Barilli (1998) elenca que a continuidade dos estudos do professor é necessária, não apenas por ser um meio de atualizar-se na área, mas também como uma necessidade do fazer pedagógico, tornando-o apto não somente para o uso da tecnologia no ensino, mas também para preparar o aluno para o mercado de trabalho.

A escola pode ser considerada assim, não mais como um lugar onde se ensina, mas também onde se aprende. Essa concepção desperta no professor o interesse pela transformação, pela inovação, que se aliam as transformações tecnológicas ocorridas fora dos muros da escola. Esse paradigma conduz a um ensino que seja voltado para as realidades sociais e culturais dos alunos.

Os estudos de Imbérnon (op. cit.) demonstram a relação entre a instituição educativa, e as mudanças da comunidade, sejam elas culturais, artísticas, científicas, etc. Afirmando ainda que as mudanças geradas pelos meios de comunicação e tecnologias geram também mudanças na transmissão de conhecimentos, acarretando assim na constituição de um novo modelo de instituição educativa, de professor, e de todos aqueles que fazem a educação.

Bettega (2010) afirma que os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN, 1999) propõem que a utilização das informações através da linguagem digital tem transformado o cotidiano da sociedade não só como mundo globalizado, mas também como uma realidade específica de cada região.

O debate acerca da linguagem digital, assim como de um mundo dito globalizado, nos dias atuais, permite a apreensão de que a Língua Inglesa é predominante nas relações comerciais e culturais favorecidas pela globalização. E que assim sendo, o professor de Língua Inglesa, deve estabelecer um elo entre o aprendizado da Língua Inglesa e o ensino de Língua Inglesa.

3 O PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA E O USO DAS TECNOLOGIAS

3.1 Formação do professor de Língua Inglesa (LI)

A própria formação que o professor de Língua Inglesa tem na universidade e até, em cursos de formação continuada, enfocam, na maioria das vezes, elementos meramente conteudistas, sem dar o enfoque necessário aos saberes pedagógicos, nem mesmo à função social que a língua exerce numa sociedade globalizada. Percebemos assim que a universidade ainda acredita que o pleno domínio do conteúdo é suficiente para ser um bom professor.

Assim, Paiva (1998) observa que a formação inicial do professor de Língua Inglesa, é, predominantemente, na língua em foco e em seus estudos de literatura, enquanto deveria focar também os papéis e ações sociais que este professor vai ocupar.

Verificamos ainda, nos estudos de Nogueira (2006) que essa é uma realidade dos cursos de licenciatura em Língua Inglesa que remontam à sua criação. Segundo ele, no princípio, a implantação de uma cadeira de inglês nos cursos de licenciatura se deu para capacitar o professor de LI a atender as necessidades potencializadas pelas relações comerciais com a Inglaterra, enfocando assim a gramática e tradução de textos típicos, relacionados sempre ao mercado de trabalho.

Embora o tempo tenha passado, e o mundo se modernizado, a situação ainda permanece a mesma, mesmo que um profissional que prepare seus alunos, em relação à Língua Inglesa, apenas com uma abordagem tradicional, não mais atende as necessidades de um mundo globalizado.

Porém, essa realidade está atrelada não somente a formação do professor, mas também as políticas e leis que regem o sistema educacional, e especificamente o ensino da Língua Inglesa. Entendemos assim que a formação do professor de Língua Inglesa tem fundamental importância na maneira na qual o profissional entende e trabalha a língua no ambiente da sala de aula. Por isso, a formação do professor de Língua Inglesa tem sido objeto de estudo de muitas pesquisas atuais. De acordo com Castro (2003, p. 249):

A necessidade de uma reflexão mais ampla e profunda sobre o processo de formação do futuro professor de língua estrangeira em cursos de Letras é questão que tem sido apontada e discutida na literatura da área há longo tempo. Isso se deve ao fato de que o modelo de formação tradicionalmente praticado nos contextos institucionais desses cursos, de maneira geral, não tem dado conta de preparar esse profissional para atender às demandas e necessidades de aprendizagem dos alunos da rede regular de ensino.

Dessa forma, salientamos que uma formação que enfoca apenas os conteúdos linguísticos, e que trabalha a formação do professor de maneira puramente técnica, não mais atende as necessidades da atualidade. É necessário que a formação acadêmica permita que o docente estabeleça a ligação necessária entre a teoria e a prática, vendo a língua na perspectiva do uso real, e entendendo qual a relação entre a Língua Inglesa e a sociedade em que está inserida.

Essa abordagem permite, inclusive, que o professor seja preparado na formação de cidadãos que atuem com eficácia não somente no tangente atender dos objetivos propostos no ambiente da sala de aula, mas também da vida, da sociedade.

3.2 O professor de Língua Inglesa e o uso das TIC no ensino e aprendizagem – Novos paradigmas

O professor de Língua Inglesa tem um papel importante diante da nova ordem mundial que se tem desenhado através das mudanças sociais promovidas pela globalização. Essa importância se dá, visto que no contexto contemporâneo, o Inglês é visto como Língua Internacional, universal, já que esta é predominantemente utilizada na maioria das relações comerciais e culturais ao redor do mundo.

Para Pereira e Rajagopalan (2009 apud Cruz, 2006), o termo inglês como língua internacional (ILI) “refere-se ao inglês usado nas interações entre falantes não nativos que têm línguas maternas diferentes”. Essa percepção leva-nos a perceber que o uso das novas tecnologias pressupõe, algumas vezes, interações ocorridas em Inglês, principalmente quando esse uso é relacionado ao aprendizado da língua.

Consciente desse paradigma, Moita Lopes (2003) sugere que o professor de Língua Inglesa deve tomar consciência do mundo em que está situado, entendendo que a globalização assola o mundo através de discursos que são, em sua maioria, em Inglês, e que chegam aos mais diversos locais através das redes de divulgação de informação, principalmente pela TV e Internet.

Paulatinamente, os processos educativos e o fazer docente do professor de língua inglesa não podem estar dissociados dos efeitos da globalização. As transformações promovidas por este paradigma atingem níveis e espaços diversos, e não é diferente com a escola.

Os alunos usam de maneira cotidiana e dinâmica as ferramentas e os recursos oferecidos pela inovação e modernização promovidas pelas TIC, e esse uso engloba elementos da Língua Inglesa, a própria internet e os jogos digitais, utilizados com frequência pelos alunos, são repletos de termos provenientes da Língua Inglesa, e podem assim serem utilizados como bons recursos no aprendizado da língua.

Dessa forma, torna-se fundamental que o professor de Inglês estabeleça um elo entre o aprendizado da Língua e o uso das novas tecnologias da informação e comunicação, tendo em vista que esta língua está presente, de forma acentuada e corriqueira nos diversos programas, aplicativos e recursos presentes nestas inovações tecnológicas.

Além disso, o uso desses recursos relacionado ao ensino de Língua Inglesa permite também que o professor possa abordar o conhecimento e respeito por culturas diversas, visto que a facilidade de acesso às informações promovido pelo uso das TIC é uma forma de conhecer culturas distintas, mesmo aquelas que não fazem parte do cotidiano dos alunos.

O ensino da Língua Inglesa, assim concebido, deve ser uma experiência não somente de conhecimento e domínio de uma Língua Estrangeira, mas também da compreensão de qual é o funcionamento dessa Língua, contrapondo o local e o global, estudando culturas diversas e aprendendo também a respeitá-las.

Na sala de aula de Língua Inglesa, o professor deve, dentro dessa perspectiva, trabalhar dois pontos principais que interferem e modificam a abordagem da Língua,

na nova ordem mundial que se desenha. Essa ideia é formada por Moita Lopes (2003, p. 35) quando propõe que os dois pontos elementares são:

A relevância dos discursos em inglês no que se refere ao acesso que dá a novos conhecimentos (tecnológicos, sociais, econômicos, ecológicos e culturais), e o perigo de que certos tipos de discursos, em inglês, nos levem ao pensamento único que propaga as ideologias de uma globalização excludente.

Reforçamos as contribuições supracitadas compreendendo que o professor de Língua Inglesa deve estar preparado não somente em proporcionar a relação entre a LI e os conhecimentos tecnológicos, neste caso em específico, como também em focalizar as características culturais de forma a incluir as diferenças culturais e linguísticas, evitando a exclusão e os preconceitos.

Leffa (2006) menciona ainda que a internet pode favorecer que o aluno use a língua estrangeira para se integrar em comunidades autênticas de usuários e interagir, compartilhando informações e experiências com pessoas situadas em locais e momentos distintos, mundo afora.

O uso das TIC passa ser assim, um caminho de contato real com a Língua Inglesa, facilitando a aproximação dos alunos com povos e culturas diferentes. Esse paradigma desenha um ensino e aprendizagem de Língua Inglesa mais real e satisfatório, onde os alunos podem identificar sentidos no aprendizado, e construir seus conhecimentos de forma real.

Essas percepções são importantes já que Moita Lopes (2003) aponta ainda que a maioria dos discursos que circulam no mundo contemporâneo é em Língua Inglesa, e que o letramento computacional em inglês, que envolve a capacidade de operar com eficácia a multiplicidade de canais comunicativos, assim como de trabalhar e atuar em redes, são elementos essenciais que associam o ensino de Língua Inglesa e o uso das TIC.

É importante, neste contexto, que o professor de Língua Inglesa embase sua prática em elementos que permitam o acesso à LI de forma dinâmica e real, proposta viabilizada e facilitada através do uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho identifica, nesse sentido, que a formação do professor, especificamente de Língua Inglesa deve prepará-lo para abordar o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa em sala de aula, atrelado ao uso das tecnologias da informação e comunicação.

Compreendemos que a nova ordem mundial que se desenha a partir das inovações e transformações geradas pela globalização traz à tona a necessidade de inclusão das TIC nas escolas, visto que o uso dessas ferramentas já é disseminado de forma abrangente, mesmo fora da sala de aula.

Ao analisar que as universidades, responsáveis pela formação inicial dos professores, não trabalham de forma satisfatória o uso das TIC com viés pedagógico, e que o próprio professor por vezes prefere estar alheio a tais novidades, verificamos a necessidade de que as formações iniciais docentes incluam em seus currículos disciplinas que focalizem a inserção das novas tecnologias da informação e comunicação no ambiente de sala de aula, como contribuinte ao processo de ensino aprendizagem.

Observamos ainda que esse novo paradigma é ainda mais urgente quando atrelado ao fazer docente do professor de Língua Inglesa, visto que esta é a Língua predominantemente utilizada nas relações comerciais e culturais, disseminadas pela globalização, assim como é frequentemente encontrada nas linguagens digitais, que os próprios alunos já dominam, cotidianamente.

Por fim, este estudo demonstra que a inserção das TIC como elemento pedagógico no ensino aprendizagem de Língua Inglesa permite que o professor aborde os conteúdos de forma mais real e dinâmica, e que os alunos construam seus conhecimentos de maneira mais satisfatória e significativa.

REFERÊNCIAS

BARILLI, E.C.V.C. **Formação continuada de professores. Revista de Tecnologia Educacional - O professor sempre mestre?** Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, n.143, 1998.

BASTOS, Maria Inês. **Formação de docentes para o uso das TIC no ensino/aprendizagem na América Latina.** In: BARBOSA, Alexandre F. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Educação 2010. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2011.

BETTEGA, Maria Helena Silva. **Educação continuada na era digital.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Questões da nossa época).

CASTRO, Solange T. Ricardo de. **A construção da competência docente do futuro professor de língua estrangeira: um estudo com alunos de inglês de um curso de Letras.** In: BARBARA, Leila; RAMOS, Rosinda de Castro Guerra. (Org.) Reflexão e ações no ensinoaprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

GATTI, Bernadete Angelina. **Prefácio - Sobre formação de professores e contemporaneidade.** In: KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; SIMIONATO, Margareth Fadanelli. (Org.) Formação de professores: Abordagens contemporâneas. São Paulo: Paulinas, 2008.

IMBERNON, F. **Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Questões da nossa época).

KLEIMAN, Angela B. **Formação do professor: Retrospectivas e perspectivas na pesquisa.** In: KLEIMAN, Angela B. (Org.) A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

LEFFA, V. J. **A aprendizagem de línguas mediada por computador.** In: Vilson J. Leffa. (Org.). Pesquisa em lingüística Aplicada: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **A nova ordem mundial, os parâmetros curriculares nacionais e o ensino de inglês no Brasil: A base intelectual para uma ação política.** In: BARBARA, Leila; RAMOS, Rosinda de Castro Guerra. (Org.) Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

NETO, José Batista. **Formação de professores no contexto das reformas educacionais e do Estado.** In: NETO, José Batista; SANTIAGO, Eliete. (Org.) Formação de professores e prática pedagógica. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2006a.

_____, José Batista. **Pedagogias que informam a formação de professores numa sociedade global e pluricultural.** In: NETO, José Batista; SANTIAGO, Eliete. (Org.) Formação de professores e prática pedagógica. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2006b.

NOGUEIRA, M.C.B. **Ouvindo a voz do (pré)adolescente brasileiro da geração digital sobre o livro didático de inglês desenvolvido no Brasil.** Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: Acesso em 17/07/2013.

PEREIRA, Maria Nilva; RAJAGOPALAN, Kanavillil. **O inglês como língua internacional da prática docente.** In: LIMA, Diógenes Cândido de. (Org.). Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito; SILVA, Maria da Graça Moreira. **Formação de educadores em ambientes virtuais de aprendizagem.** Em aberto, Brasília, 2009.

RAFAEL, Edmilson Luiz. **Atualização em sala de aula de saberes linguísticos de formação: os efeitos da transposição didática.** In: KLEIMAN, Angela B. (Org.) A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

ABSTRACT: This article aims to analyze the training of the English Language teacher, focusing on the use of information and communication technologies (ICT), understanding how the initial teacher training works and qualifies for the use of these, and how continuing education favors the work of the teacher in this new paradigm. In this perspective, we seek to understand how the teaching of English

Language linked to the use of ICT in the classroom can contribute to the effectiveness of a more real, dynamic and significant language teaching and learning. Based on the studies that affirm that the ethical and social transformations that take place in the societies generate the need for a diversified formation of teachers, and thus suggest that the continuous formation of the teacher is important, since it can correct distortions of the initial formation and assist in the necessary transformations that are occurring, such as the use of technologies. In this way, we perceive that the new world order that is drawn from globalization, and that disseminates the use of technological innovations brings to the fore the need to correlate the teaching of English language and the use of technologies in the classroom.

KEY WORDS: Information and Communication Technologies, Teacher Training, English Language.

Sobre os autores:

ALEXANDRO CARDOSO TENÓRIO: Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Departamento de Educação; Bacharelado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Mestrado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutorado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa em Ensino de Física e Contemporaneidade – GEFIC (líder). E-mail: actenorio@gmail.com

ANA CRISTINA DE ALMEIDA CAVALCANTE BASTOS: Graduação em Estudos Sociais pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba – UFPB

ANA PAULA SOARES LOUREIRO RODRIGUES: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal da Paraíba - UFPB

ANTONIO LEONILDE DE OLIVEIRA: Professor de Química da Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro. Graduado em Química pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa do Grupo de Pesquisa: PARÊNKLISIS. E-mail para contato: leonildesitau@gmail.com

CHRISTINA VARGAS MIRANDA E CARVALHO: Membro do corpo docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí vinculada ao Departamento de Química; Graduada em Licenciatura em Química pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Formiga; Especialização em Química pela Universidade Federal de Lavras; Mestrado em Ciências pela Universidade Estadual de Goiás; Doutoranda em Educação em Química pela Universidade Federal de Uberlândia; Integrante do grupo de pesquisa EduCAME (Educação Científica, Avaliação e Materiais de Ensino – IF Goiano) e GEPEQ (Grupo de Estudo e Pesquisa em Química - IF Goiano); coordenadora de área do Pibid Química/Capes (IF Goiano - Campus Urutaí) e de projetos de pesquisa voltados ao ensino de Ciências e formação de professores;. Integrante do Prodocência/Capes (IF Goiano) e de projetos de pesquisa vinculados à Fapeg, Funasa e CNPq.

CÍCERO NILTON MOREIRA DA SILVA: Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Campus de Pau dos Ferros). Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará. Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), área de concentração: Educação Básica, linha de pesquisa: Ensino de ciências humanas e sociais. Participa do Grupo

de pesquisa: Núcleo de Estudos em Educação – NEED; e do Núcleo de Estudos de Geografia Agrária e Regional – NUGAR. E-mail para contato: ciceronilton@uern.br

CLÁUDIA COSTA DOS SANTOS: Professora da Educação Básica; Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) - CE; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma del Sur UNASUR-PY e Faculdade de Atenas – Programa da CAPES Minter: Universidade Aberta (UAB); Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Unigrendal - Grendal do Brasil, Perú; E-mail para contato: claudiacostaorientadora@gmail.com

CRISTINA FERREIRA ENES: Professora Formadora do Ensino Fundamental II e Ensino Médio na Secretaria Estadual de Educação do Acre – Núcleo Cruzeiro do Sul; Graduada em Letras Vernáculo na Universidade Federal do Acre; Especialista em Literatura Comparada e Gestão Escolar na Universidade Federal do Acre; Cursando Mestrado Acadêmico em Educação na Universidade Federal do Acre; (E-mail para contato: cris_enes_czs@hotmail.com)

DANIELA JUNY DA SILVA CAVALCANTE: Graduanda em Ciências Biológicas em Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência; E-mail para contato: danielajuny@outlook.com.

DÉBORA KELLY PEREIRA DE ARAÚJO: Atuação Profissional: Professora de Escola Privada na cidade de Alagoa Nova – PB (2017); Formação: Graduanda em Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (2014.2). E-mail para contato: debinha081@hotmail.com

ERIVÂNIA DA SILVA MARINHO: discente colaboradora do Projeto de Extensão: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail para contato: erivaniamarinho@hotmail.com.

FERNANDA PEREIRA DA SILVA: Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Graduação em licenciatura plena em História pela Universidade de Pernambuco (UPE), Especialização em Mídias na Educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e em Metodologia do Ensino de História e Geografia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: fernandasilpe@gmail.com

FRANCISCA DAS CHAGAS DA SILVA ALVES: TÉCNICO em Assuntos Educacionais no Instituto Federal do Piauí; Graduação em Pedagogia pela Faculdade Santo Gostinho do Piauí – FSA; Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade

Santo Agostinho de Teresina; Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Superior pela UNINTER; Email: Francisca_alves03@hotmail.com

FRANCISCO DE ASSIS MARINHO MORAIS: Coordenador Pedagógico da Secretaria de Educação e Cultura, Apodi/RN e Diretor da Escola Estadual Sebastião Gomes de Oliveira, Apodi/RN. Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Especialista em Educação do Campo pela Universidade Federal do Semi-árido/UFERSA. Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa como Membro do Núcleo de Estudos em Educação (NEED). E-mail para contato: cizinhomparn@hotmail.com

GESSIONE MORAIS DA SILVA: Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura Apodi-RN, e Professora da Escola Estadual Professora Maria Zenilda Gama Torres. Graduada em História e Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Gestão educacional pela Faculdade Integrada de Patos. Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa do Grupo de pesquisa: GECA – Grupo de Estudo da Criança e do Adolescente. E-mail para contato: gessione_morais@hotmail.com

GUILHERME DE SOUZA VIEIRA ALVES: Professor do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB). Pós-graduando em Recursos Humanos pela Universidade do Oeste Paulista. Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior (2015) e Pedagogo (2017) pelas Faculdades Integradas Soares de Oliveira. É Especialista em Educação à Distância (2015) e Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos (2014) pelo Claretiano – Centro Universitário. Possui Graduação em Licenciatura em Química (2013) pelo Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB).

HERCULES GUIMARÃES HONORATO: Professor da Escola Superior de Guerra (ESG) - Rio de Janeiro; Graduação em Ciências Navais - habilitação em Administração de Sistemas - pela Escola Naval (EN); Mestrado em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA); Doutor em Política e Estratégia Marítimas pela Escola de Guerra Naval (EGN); E-mail para contato: hghhhma@gmail.com

ISABELA RANGEL DA SILVA: Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Integrante de projetos de pesquisa e extensão voltados aos ensino de Ciências e formação de professores, bem como bullying nas escolas.

ISABELLY SANTANA DE MEDEIROS: Graduanda em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB). E-mail para contato:

isabellysantanamedeiros@gmail.com

JESSICA KELLY SOUSA FERREIRA: Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado da Paraíba; Graduação em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba; Grupo de pesquisa: Observatório de Pesquisas e Estudos Multidisciplinares. E-mail para contato: jessicaferreiraprofe@gmail.com

JOÃO PAULO DA SILVA SANTOS: Professor da Secretaria de Educação de Pernambuco (SEDUC - PE); Graduação em Licenciatura em Física e Licenciatura em Computação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Aperfeiçoamento em Educação Matemática (IFPE); Especialização em Informática em Educação pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE); Mestrado em Ensino das Ciências pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Ensino de Física e Contemporaneidade - GEFIC; E-mail: jpaulo.dssantos@gmail.com

JOCELINE MARIA DA COSTA SOARES: Acadêmica do curso de Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental pelo Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí; Mestranda em Conservação dos Recursos Naturais do Cerrado pelo Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí; Membro do grupo de pesquisa EduCAME (Educação Científica, Avaliação e Materiais de Ensino – IF Goiano); Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência subprojeto Química (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes), do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC/IF Goiano) e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores.

JOSÉ CLOVIS PEREIRA DE OLIVEIRA: Professor de História da Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro. Graduado em História pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialista em Formação do Educador pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa Grupo de pesquisa: GECA - Grupo de Estudo da Criança e do Adolescente. E-mail para contato: jclovispereira@yahoo.com.br

JULIANA DA SILVA GALVÃO: Professora de Espanhol no Instituto Federal do Piauí Campus Paulistana; graduação em Licenciatura Letras Espanhol; Espacialização em Língua Espanhola

KADMA LANÚBIA DA SILVA MAIA: Servidora técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduada em Secretariado Executivo pela Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN (1998); Graduada em Administração com Habilitação em

Comércio Exterior pela Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN (2003); Especialista em Gestão de Pessoas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005); Especialista em Gestão de Projetos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016); Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012); Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017-2020); E-mail para contato: kardmamaia@gmail.com

LAYANNA DE ALMEIDA GOMES BASTOS: Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA da Universidade Federal da Paraíba - UFPB

LIDIANE MACHADO DIONÍZIO: Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência subprojeto Interdisciplinar (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes) e de projetos de pesquisa e extensão voltados bullying nas escolas.

LUANA VANESSA SOARES FERNANDES: Graduação em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB). E-mail para contato: psicopedagogalua@hotmail.com

LUCIANA APARECIDA SIQUEIRA SILVA: Membro do corpo docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí, vinculada ao Departamento de Ciências Biológicas; Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Goiás; Especialização em Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Biologia pela Universidade Federal de Goiás; Mestrado em Biologia pela Universidade Federal de Goiás; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia; Integrante do grupo de pesquisa EduCAME (Educação Científica, Avaliação e Materiais de Ensino – IF Goiano), GEPECH (Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Ciências Humanas – IF Goiano) e LIPEEC (Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Estratégias no Ensino de Ciências – IF Goiano); Coordenadora de área do subprojeto Interdisciplinar do Pibid/Capes e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores; Integrante do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes) do IF Goiano e de projetos de pesquisa vinculados à Fapeg e ao CNPq.

LUDYMILLA NUNES COELHO DE ARAUJO: Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência subprojeto Interdisciplinar (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação

das Licenciaturas (Prodocência/Capes) e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores.

MÁRCIO FERNANDO DA SILVA: Analista Educacional Pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais SEE/MG; Graduação em História pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Pós-Graduação *Lato Sensu* em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação à Distância pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

MARIA DAS GRAÇAS MIRANDA FERREIRA DA SILVA: Prof.^a. Adjunta do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail para contato: gracamirandafs@gmail.com

MARIA NAZARÉ DOS SANTOS GALDINO: Discente colaboradora do Projeto de Extensão: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail para contato: zaremorena12@gmail.com.

MARIA RESILANE DOS SANTOS MATEUS: Graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte; E-mail para contato: Resilane.mat@hotmail.com.

MARIANA CAMILA PEREIRA DA PAZ: Graduanda em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB). E-mail para contato: maaricamila8@gmail.com

MAYARA LOPES DE FREITAS LIMA: Graduanda em Ciências Biológicas (Licenciatura) pela Universidade Federal de Pernambuco; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) /CNPq; Grupo de Pesquisa: Educometria; E-mail para contato: mayfreitas18@gmail.com.

NORMANDIA DE FARIAS MESQUITA MEDEIROS: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa em formação de professores; E-mail para contato: fariasnormal@hotmail.com.

OTACÍLIO ANTUNES SANTANA: Professor Adjunto IV da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais

(ProfCiAmb) da Universidade Federal de Pernambuco; Graduado em Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2000); Mestre em Ciências Florestais pela Universidade de Brasília (2003); Doutor em Ciências Florestais pela Universidade de Brasília (2007); Estágio de doutorado na Georg-August Universität Göttingen / Alemanha (período sanduíche) (2006); Pós-doutorado na Universidade de Brasília (2009), Universidade Federal de Minas Gerais (2010) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010); Grupo de Pesquisa: Educometria; E-mail para contato: otaciliosantana@gmail.com.

PEDRO HENRIQUE VANDERLEY DA SILVA CARNEIRO: Estudante do Colégio Militar do Recife; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) /CNPq; Grupo de Pesquisa: Educometria.

POLLYANA VERÍSSIMO DE ARAÚJO: Graduação em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB); E-mail para contato: polly-14@hotmail.com

RAQUELINE CASTRO DE SOUSA SAMPAIO: Pedagoga no Instituto Federal do Piauí - Campus Paulistana. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (2003). Especialização em Língua Portuguesa e Arte - Educação pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2007); Especialização em Gestão Pública pela Universidade Estadual do Piauí (2012) e Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural do Pernambuco - UFRPE (2016). Email para contato: raquelinecastro@hotmail.com

REGINA LÚCIA COSTA AUGUSTO: Graduação em Ciências Biológicas em Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa em formação de professores; E-mail para contato: reginabutterfly.lu@hotmail.com.

RENAN BERNARD GLÉRIA CAETANO: Acadêmico do curso de Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Membro do grupo de pesquisa GEPEQ (Grupo de Estudo e Pesquisa em Química - IF Goiano); Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência subprojeto Química (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes), do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC/IF Goiano) e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores.

RODRIGO CAITANO BARBOSA DA SILVA: Graduação em Licenciatura em Física pela Universidade de Coimbra e pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Mestrando em Física Aplicada pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: rodrigocaett@hotmail.com

RONALDO DOS SANTOS: Professor da Educação Básica; Graduação: Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma del Sur UNASUR-PY; Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Unigrendal - Grendal do Brasil, Perú; E-mail para contato: ronaldosantos1101@bol.com.br

ROSÁLIA DE FÁTIMA E SILVA: Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1978); Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1992); Doutora em Ciências da Educação pela Université de Caen (2000). E-mail para contato: roslia64@gmail.com

ROSS ALVES DO NASCIMENTO: Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) - Departamento de Educação; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e Bacharelado em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Especialização em Informática na Educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Grupo de Pesquisa: Laboratório de Ensino da Matemática e Tecnologia – LEMATEC; E-mail: ross.n58@gmail.com

SANTUZA AMORIM DA SILVA: Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG; Membro do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG; Graduação em História pela PUC/MG; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Pós-Doutorado pela Université Paris 8 Vincennes - Saint-Denis Paris.

SORAYA MARIA BARROS DE ALMEIDA BRANDÃO: Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (1992). Especialização em Educação Básica pela Universidade Federal da Paraíba (1999); Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade pela Universidade Estadual da Paraíba (2007); Doutora em Linguística pelo PROLING - Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB; Professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Coordena projetos de Extensão e Pesquisa voltados para a área da Educação Infantil, abordando a infância, currículo, práticas pedagógicas, formação docente e políticas públicas.

SUÊNIA APARECIDA DA SILVA SANTOS: Discente colaboradora do Projeto de Extensão: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); e-mail:

sueniaaparecida@hotmail.com.

TACYANA KARLA GOMES RAMOS: Professora da Universidade Federal de Sergipe, docente do curso de Pedagogia do Departamento de Educação. Membro permanente do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe (Linha 3 – Formação de Professores) e do Comitê de Ética em Pesquisas da referida instituição. Possui graduação em Fonoaudiologia pela Universidade Católica de Pernambuco, Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Realiza pesquisas vinculadas à organização de práticas educativas com bebês e crianças pequenas, formação docente e desenvolvimento da linguagem da criança.

VIVIANY SILVA ARAÚJO PESSOA: Professora Adjunta do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba;

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-81-3

